

“SAÚDE TAMBÉM É COISA DE HOMEM”: AÇÃO SOBRE O IMPACTO DA ESTEREOTIPAGEM MASCULINA NO CUIDADO À SAÚDE

THIAGO ARCANJO BEZERRA; LUCIMARA ALMEIDA SANTOS; ANA PAULA ARAÚJO MOTA; CARLA BARRETO CARDOSO; IGOR BRASIL DE ARAUJO

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde possui a Atenção Primária como uma das portas de entrada para o atendimento de homens e mulheres. Hodiernamente, a saúde do homem vem ganhando destaque, tendo em vista os altos índices de mortalidade entre esse público. No cotidiano da Atenção Básica, é evidente a menor presença desses paralelo ao público feminino, justificado, na maioria das vezes, pela procura apenas em situações urgências. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de residentes em Saúde da Família numa ação em saúde voltada à desconstrução de estereótipos sobre o cuidado à saúde relacionado à figura masculina. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A ação de saúde foi realizada no dia 25/03/2023, em uma Unidade de Saúde da Família, em Salvador/BA, tendo “*Saúde também é coisa de homem*” como temática. A dinâmica foi fundamentada em uma roda de conversa, tendo o machismo e masculinidade frágil como assuntos a serem debatidos. Inicialmente, foi feita uma breve apresentação dos envolvidos na ação e, posteriormente, pediu-se para que prestassem atenção a um material lúdico que demonstrava frases que remetiam a estereótipos sociais, como exemplo: *ser homem é ter força, ser “pau para toda obra”, ter coragem*, entre outros. Os residentes indagaram-nos se já tinham escutado ou falado algo semelhante no dia a dia. Em seguida, foram expressas frases de desconstrução ao modelo identitário hegemônico masculino: “*ser homem é ser amigo, ser amoroso e ser saudável*”. Mediante a isso, levantou-se questões para autorreflexão: “*Quantas vezes vocês foram carinhosos? Com que frequência você cuida de si? Ter saúde é algo somente de mulher?*”. Focado nisso, os intermediadores ponderaram a respeito da humanização e modelo biopsicossocial. **DISCUSSÃO:** É notório que a sociedade tem vivenciado inúmeros casos de machismo impregnado nas falas e condutas sociais, partindo, principalmente, de homens. Essas condutas, na maioria das vezes, são enraizadas devido ao contexto histórico, político e social. **CONCLUSÃO:** Com a intervenção em saúde, notou-se que os profissionais puderam contribuir na desconstrução do modelo identitário masculino que reforça a invulnerabilidade masculina. Acredita-se que essa cultura pode ser superada com a adoção de práticas preventivas e de promoção à saúde, visando uma assistência integral e humanizada.

Palavras-chave: Saúde do homem, Papel de gênero, Atenção primária à saúde, Estereotipagem de gênero, Acesso à atenção primária.